

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES (ICHCA)
CURSO DE JORNALISMO

RELATÓRIO TÉCNICO
(de Trabalho de Conclusão de Curso)

TRAJETÓRIAS INVISÍVEIS - A VIDA EM MOVIMENTO DOS VENDEDORES AMBULANTES NOS ÔNIBUS COLETIVOS DE MACEIÓ

ORIENTADOR (A):Mercia Sylvianne Rodrigues Pimentel

ALUNA (O): Daniel Emiliano Nunes de Albuquerque

Maceió
2025

DANIEL EMILIANO NUNES DE ALBUQUERQUE

TRAJETÓRIAS INVISÍVEIS - A VIDA EM MOVIMENTO DOS VENDEDORES AMBULANTES NOS ÔNIBUS COLETIVOS DE MACEIÓ

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso (modalidade projeto experimental) apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal de Alagoas.

MACEIÓ
2025

Catalogação na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

A345t Albuquerque, Daniel Emiliano Nunes de.
Trajetórias invisíveis : a vida em movimento dos vendedores ambulantes nos ônibus coletivos de Maceió / Daniel Emiliano Nunes de Albuquerque. – 2025.
42 f. : il.

Orientadora: Mercia Sylvianne Rodrigues Pimentel.
Relatório (Trabalho de conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2025.

Bibliografia: f. 24.
Apêndices: f. 26-38.
Anexos: f. 39-42.

1. Multimeios. 2. Documentário. 3. Vendedores ambulantes. 4. Trabalho informal. 5. Economia. 6. Transporte público - Maceió (AL). I. Título.

CDU: 070:339.376(813.5)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA)
Curso de Jornalismo

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
TCC para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo

Aos 04 dias do mês de junho do ano de 2025, das 14h às 15h, realizou-se no Curso de Jornalismo, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), a sessão virtual de apresentação do Trabalho de Conclusão de curso (TCC), via plataforma Google Meet, intitulado **Trajetórias invisíveis: a vida em movimento dos vendedores ambulantes nos ônibus coletivos de Maceió**, do graduando **Daniel Emiliano Nunes de Albuquerque**, matrícula 20211024, do Curso de Jornalismo, como parte dos requisitos para obtenção do Grau de Bacharel. A banca foi composta pela **Dra. Ana Caroline de Almeida** (1ª examinadora), pelo prof. **Dr. Tiago Penna** (2º examinador) e pela profa. **Dra. Mercia Sylvianne Rodrigues Pimentel** (orientadora). Após exposição oral sintetizando o TCC, o graduando foi arguido pelos membros da banca e em seguida respondeu aos questionamentos levantados. Ao fim da sessão, a banca se reuniu em particular o TCC foi considerado:

(X) Aprovado, atribuindo-lhe a nota 8,5
( ) Reprovado
( ) Aprovado, condicionado a reformulação, devendo o graduando entregar uma segunda versão de seu trabalho em prazo não superior a_____ dias úteis.

Subscrevemo-nos

gov.br Documento assinado digitalmente
MERCIA SYLVIANNE RODRIGUES PIMENTEL
Data: 04/06/2025 15:43:36-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

MERCIA SYLVIANNE RODRIGUES PIMENTEL (orientadora)

gov.br Documento assinado digitalmente
ANA CAROLINE DE ALMEIDA
Data: 04/06/2025 18:01:17-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

ANA CAROLINE DE ALMEIDA (1ª examinadora)

gov.br Documento assinado digitalmente
TIAGO PENNA
Data: 05/06/2025 21:09:15-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

TIAGO PENNA (2º examinador)

AGRADECIMENTOS

A Deus, toda minha gratidão. Sem ele, eu não teria tido forças para continuar quando tudo parecia parar. Foi a fé e a esperança por um futuro melhor que me sustentou nos momentos mais difíceis dessa caminhada. Em meio a tantos desafios, foi ele quem renovou minhas esperanças, me dando direção e me permitindo chegar até aqui, concluindo mais uma etapa importante da minha vida.

Este trabalho é resultado de momentos marcados por provação que testaram minha resiliência e minha determinação. A pandemia da COVID-19 interrompeu meus planos, me impedindo de iniciar o curso em 2020, ficando parado por um ano. Quando finalmente pude retornar, veio mais uma nova paralisação, uma greve que durou seis meses, e mais uma vez, eu fui desafiado a não desistir.

Houve dias que me senti cansado, da rotina de trabalho e faculdade, muitas das vezes saindo do interior, passando mais tempo dentro de um ônibus, do que na própria universidade depois de um dia de trabalho cansativo. Houve dias de dúvida, de medo, mas aprendi que o tempo de Deus é perfeito, e que cada pausa também é oportunidade de crescer. Mesmo quando as circunstâncias diziam: “espere” ou “desista”, algo dentro de mim dizia “continue” e continuei.

Agradeço também à minha família, que me apoiou nos momentos de incerteza e acreditou em mim quando eu mesmo duvidei. Aos amigos e colegas de curso que caminharam comigo, compartilhando angústias, conquistas e aprendizados. Aos professores e orientadora, que com paciência e dedicação contribuíram para que este trabalho se tornasse realidade.

A cada pessoa que de alguma forma fez dessa trajetória: meu muito obrigado. Este TCC é mais que um requisito para conclusão de curso, é um símbolo de superação, de fé e de resistência.

RESUMO

O documentário ‘Trajetórias Invisíveis: A vida em movimento dos vendedores ambulantes no ônibus coletivos de Maceió” retrata a desigualdade social vivida pelos vendedores ambulantes nos ônibus de Maceió, mostrando como esses trabalhadores, em sua maioria, não têm outra opção além do trabalho informal para garantir a sobrevivência. Em meio à falta de oportunidades no mercado de trabalho formal e à ausência de políticas públicas eficazes, encontram nos transportes coletivos um refúgio, onde sua rotina é marcada pela agilidade, resiliência e a constante luta para conquistar a atenção dos passageiros em um curto espaço de tempo. Apesar de enfrentarem a: discriminação, preconceitos, exclusão social, a insegurança e a imprevisibilidade das vendas, esses ambulantes continuam lutando pela dignidade pra garantir o sustento digno no trabalho informal, esses vendedores permanecem presentes em constante movimento que, apesar da sua importância na dinâmica urbana, são invisíveis perante a maioria da sociedade. O curta-metragem é um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas que irá trazer à tona uma discussão mais ampla sobre a realidade desses vendedores, suas lutas diárias, as histórias não contadas desses trabalhadores, seus sonhos e dificuldades.

Palavras-chave: Audiovisual; Documentário; Vendedores ambulantes; Trabalho Informal; Economia; Transporte Público

ABSTRACT

The documentary ‘Invisible Trajectories: The life in movement of street vendors on public buses in Maceió’ portrays the social inequality experienced by street vendors on buses in Maceió, showing how most of these workers have no other option than informal work to ensure their survival. Amidst the lack of opportunities in the formal job market and the absence of effective public policies, they find refuge in public transport, where their routine is marked by agility, resilience and the constant struggle to gain the attention of passengers in a short space of time. Despite facing discrimination, prejudice, social exclusion, insecurity and the unpredictability of sales, these street vendors continue to fight for dignity to ensure a decent livelihood in informal work. These vendors remain present in constant movement and, despite their importance in urban dynamics, are invisible to the majority of society. The short film is a project for the Journalism Final Project (TCC) at the Federal University of Alagoas that will bring to light a broader discussion about the reality of these vendors, their daily struggles, the untold stories of these workers, their dreams and difficulties.

Keywords: Audiovisual; Documentary; Street Vendors; Informal Work; Economy; Public Transportation

SUMÁRIO

1. **DESCRIÇÃO DO PRODUTO** **6**

2. **OBJETIVOS**
3.1 Objetivo Geral 8
3.2 Objetivos Específicos 8

3. **PESQUISAS REALIZADAS** 9

4. **PROCESSO DE PRODUÇÃO**
4.1 Desenvolvimento do Documentário 11
4.2 Desafios Técnicos 12
4.3 Captação de Entrevistas 13

5. **RESULTADOS** 21

REFERÊNCIAS 22

APÊNDICES 23
ANEXOS 37

1. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Num contexto de elevado desemprego e de políticas públicas insuficientemente eficazes, o trabalho informal, especialmente o dos vendedores ambulantes, tornou-se uma alternativa importante para muitas pessoas. Em Maceió, a atividade de venda ambulante nos ônibus se transformou em uma estratégia de sobrevivência para muitas pessoas que enfrentam a escassez de oportunidades no mercado de trabalho formal, situação que se agrava ainda mais devido ao desemprego e à desigualdade social.

A produção do documentário com o tema: "Trajetórias invisíveis: a vida em movimento dos vendedores ambulantes nos ônibus coletivos de Maceió" se dá pela importância social de explorar um fenômeno que, apesar de frequentemente ignorado, faz parte do nosso cotidiano.

Esses vendedores ambulantes ocupam um espaço que é ao mesmo tempo transitório e invisível para grande parte da população e para as políticas públicas. Um produto sobre esse tema visa oferecer um novo olhar sobre as histórias de vida dessas pessoas, evidenciando como elas equilibram a luta pela sobrevivência com a incessante movimentação nos ônibus da cidade, lidando com preconceitos, dificuldades financeiras e a falta de reconhecimento, tanto social quanto legal.

Ademais, ao discutir o contexto específico de Maceió, o tema enriquece a compreensão de uma realidade local, apresentando uma análise que considera as particularidades culturais, sociais e econômicas da cidade.

Explorar as narrativas desses trabalhadores ambulantes sobre a informalidade, exclusão social e os obstáculos enfrentados pela população marginalizada, ao mesmo tempo em que se investiga a resistência e as estratégias de sobrevivência que esses indivíduos adotam, se torna essencial. Assim, o assunto é pertinente para fomentar um debate e uma nova perspectiva crítica e social, além de fundamentar propostas de políticas públicas que sejam mais inclusivas e sensíveis à realidade desses trabalhadores.

A escolha do tema surgiu a partir da necessidade de dar visibilidade a uma parcela significativa da população que vive à margem da formalidade econômica. Esses vendedores ambulantes, presentes diariamente nos transportes públicos, desenvolvem suas atividades em um cenário de precariedade e invisibilidade social. O foco em Maceió é especialmente relevante por ser uma cidade com profundas desigualdades sociais, onde as grotas e os bairros periféricos frequentemente abrigam essas trajetórias invisíveis. Documentar essas

histórias é uma forma de contribuir para a conscientização sobre as dificuldades enfrentadas por esses trabalhadores.

O papel da comunicação é profundo e multifacetado, pois em sua essência, é uma ferramenta poderosa para escutar quem não é ouvido e para trazer à tona histórias que normalmente permanecem nas sombras da sociedade. Ao abordar a vida desses vendedores ambulantes em coletivos, o documentário levanta importantes questões sobre o papel da comunicação como um meio de visibilidade social, narrativa e inclusão social, sensibilização e mobilização social, representação e conscientização.

2. OBJETIVOS

Refletir sobre as dificuldades e principais desafios enfrentados pelos vendedores ambulantes em ônibus coletivos na cidade de Maceió, destacando, assim, a realidade árdua vivenciada diariamente como discriminação, exclusão social, insegurança e a luta pela dignidade no trabalho informal.

3.2. **Objetivos Específicos**

- Analisar as razões e circunstâncias que levam os indivíduos a escolher a venda ambulante como forma de sustento;

- Registrar as histórias de vida e as trajetórias pessoais dos vendedores ambulantes, com ênfase em sua inserção no mercado informal;

- Investigar os desafios socioeconômicos que esses vendedores enfrentam dentro dos ônibus coletivos;

- Examinar as interações sociais entre os vendedores ambulantes, passageiros e motoristas nos ônibus coletivos;

- Identificar as barreiras legais e institucionais que afetam a atividade dos vendedores ambulantes em espaços públicos;

- Avaliar como os vendedores ambulantes percebem suas condições de trabalho e oportunidades de progresso;

- Estudar o impacto da informalidade no mercado de trabalho, além de possíveis estratégias para a regularização desta atividade.

3. PESQUISAS REALIZADAS

Na década de 1970, à medida que o crescimento da população urbana se acelerava nos países do Terceiro Mundo, surgiu o trabalho informal, que, para além das características anteriormente atribuídas, passou a ser entendido como um setor econômico que abrigava trabalhadores que não conseguiam integrar-se nos setores produtivos mais importantes da sociedade. Os setores da economia capitalista em desenvolvimento são, portanto, forçados a organizar-se e a procurar meios de sobrevivência em atividades de menor importância económica que constituem o chamado setor informal.

As condições de vida da maioria vendedores ambulantes são precárias, seja devido à falta de "compradores" para suas mercadorias ou devido ao abandono das práticas políticas e sociais pelos Estados para apoiar os trabalhadores; nos países capitalistas avançados estamos vendo atividade informal, o surgimento e o crescimento, bem como o desemprego, de ocupações anteriormente classificadas como típicas de economias subdesenvolvidas.

Segundo Cattani (1996, p. 48), as "[...] economias avançadas viram renascer os 'bicos' e o subemprego no setor informal, que até recentemente, era considerado um apanágio das situações de subdesenvolvimento."

Assim, com o surgimento desse tipo de trabalho, por questão da falta de oportunidades, acabou se tornando um refúgio para os trabalhadores informais, com isso o setor informal começou a ocupar um espaço que antes não tinha, assim preenchendo um espaço na economia local. "A ausência de uma tradição de trabalho assalariado da população que migrava para o campo facilitava a sua inserção direta no setor informal" (Dedecca; Baltar, 1997, p.70).

Nisso, o setor informal, estaria ocupando "as franjas do mercado" os espaços ainda não preenchidos ou já abandonados pela produção capitalista, concentrando-se, em última análise, nas atividades que inibem um processo sistemático de acumulação do capital.

Este tipo de trabalho seria uma maneira dos trabalhadores adentrarem no mercado de trabalho e assim normalizarem esse tipo de mão de obra para manter a realização de determinadas atividades, que acabaria compondo o setor da economia.

Esse setor passou a se configurar dentro do contexto econômico urbano sendo de grande relevância para manter uma ideia de ordem social para aqueles que se encontrava excluídos no mercado de trabalho, e que sem oportunidades poderiam atuar nesse setor.

Dessa maneira, com isso as atividades desenvolvidas dentro do setor informal fazem um papel social na economia, que é ocupar os trabalhadores que não tem nenhuma qualificação e que vivem em situação de vulnerabilidade social e dentro da grande taxa de desemprego.

O crescimento da população e a complexidade das relações sociais e econômicas no território urbano leva o surgimento de outras áreas que não existiam para os trabalhadores que compõem o setor informal, ampliando o setor, e diversificando, criando-se uma amplitude de ocupações como: vendedores ambulantes, empregados domésticos, catadores de papel, entre outros tipos de serviços prestados.

4. PROCESSO DE PRODUÇÃO

4.1 Desenvolvimento do Documentário

Por se tratar de um trabalho que mostra uma parcela da população frequentemente marginalizada e invisibilizada, tive que imergir na rotina dos vendedores ambulantes, buscando compreender suas histórias, necessidades e lutas pela sobrevivência diária.

Para começar a captação das imagens para a produção do documentário foi necessário fazer uma pesquisa de campo e bibliográfica. Antes de iniciar as filmagens foi necessário entender todo o contexto social e econômico em relação ao trabalho informal em Maceió, analisando dados sobre o trabalho informal, conversando com especialistas em economia e assistência social.

Esse processo todo durou cerca de 6 meses, realizei entrevistas preliminares com vendedores ambulantes para entender como era a sua rotina, quais desafios enfrentados no seu dia, essa etapa foi muito importante para conseguir construir um roteiro que se aproximasse da realidade, e que garantisse que o documentário transmitisse suas histórias e dores de forma mais humanizada. Isso foi uma das etapas mais difíceis durante a construção do projeto, conseguir unir as técnicas jornalísticas ensinadas e aprendidas durante o curso para fidelização desses personagens.

Depois de apurada todas essas informações, iniciei a produção das filmagens, que acabou envolvendo diversas dificuldades, um dos problemas foi o acesso aos ônibus, alguns motoristas abriam a porta de trás para os vendedores, mas quando via que ia fazer gravação acabavam fechando a porta, sendo assim sem permitir que o vendedor subisse, impedindo que eu fizesse as gravações das vendas dentro de alguns ônibus.

Outra dificuldade foi em conseguir entrevistados para participar da gravação, alguns que marquei entrevista desmarcaram no dia da gravação por medo da exposição. Ao fazer abordagens com outros vendedores nos pontos de ônibus e explicar a proposta do documentário e para que fim seria, alguns ficavam com medo de se expor por já ter alguns problemas pessoais que não podiam falar ou aparecer nas filmagens; depois de muitas tentativas e conversas finalmente consegui personagens com trajetória e vivências que marcam e chamam a atenção

4.2 Desafios Técnicos

A gravação dentro de local público e em movimento trouxe alguns desafios como ruído ambiente, iluminação instável, dificuldade para captação de áudio. O barulho dos carros, buzinas e conversas dos passageiros exigiu uma atenção maior na edição para garantir a clareza das falas. O uso de microfones foi essencial para captar um áudio com uma boa qualidade, e a aplicação de alguns efeitos sonoros na produção foi essencial para minimizar esses problemas.

Como dependia das condições climáticas, no dia marcado para fazer as gravações choveu fazendo com que eu tivesse que adiar, dias de chuva intenso ou de muito sol acabou dificultando as gravações, impactando no cronograma previsto.

A produção foi realizada com orçamento próprio, contando com ajuda de um amigo que tinha alguns equipamentos, auxiliando-me nas gravações.

Após a fase de filmagens, iniciei o processo de edição e montagem do documentário, selecionando as falas mais impactantes, fiz a escolha das trilhas sonoras, e junto com as imagens que captei determinantes para construir uma narrativa envolvente.

A pós-produção também exigiu um olhar e trabalho mais detalhado nas imagens e sons, fazendo com que o documentário transmitisse o que eu realmente queria, sem perder o objetivo. Contudo, busquei utilizar alguns recursos visuais como animações, fotos, imagens externas para contextualizar as informações sobre o trabalho informal e seu impacto na economia local.

O documentário foi pensado não apenas como um registro audiovisual, mas como uma ferramenta de reflexão e debate sobre a precarização do trabalho e a falta de políticas públicas voltadas para essa parcela da população.

Para a composição do documentário, foram colhidas entrevistas com quatro personagens principais que trabalham como vendedores ambulantes, um ex- vereador e um economista com mestrado em economia para complementar os assuntos debatidos:

- Andréia Euristíca, vendedora ambulante;
- Lucas Monteiro, vendedor ambulante;
- Júlio César, vendedor ambulante;
- Roberto Junior, vendedor ambulante;
- Francisco Salles , ex-vereador e propositor do projeto de lei para a criação de licenças especiais para vendedores ambulantes nos ônibus coletivos de Maceió;
- Jarpas Aramis, economista e mestre em economia pela Universidade Federal de Alagoas

4.3 Captação das entrevistas

A primeira entrevistada que gravei foi Andréia Heurística, mulher preta, periférica, vendedora ambulante, que com simpatia e insistência, fazia seu trabalho diário nos ônibus coletivos de Maceió.

Enquanto estava no ponto de ônibus, no fim de tarde depois do expediente do trabalho, vi aquela mulher se aproximando com suas sacolas com mercadorias e um lindo sorriso no rosto e um olhar determinado, que acabou chamando minha atenção. Ela começou a oferecer seus produtos a quem estava no ponto.

Diante daquela cena, decidi comprar um de seus produtos, não apenas pelo que vendia, mas pela história que aparentava carregar por trás daquele sorriso e olhar cativador. Através da compra, comecei a conversar com ela, curioso para saber um pouco mais sobre sua trajetória. Ela me contou que vende desde 2017, quando se viu doente por alguns problemas psicológicos que acabaram afetando a sua aparência e ela descreveu que aquilo a desmotivou até a conseguir algum emprego mais formal por questões estéticas, pensando que as empresas não a contrataria. Ela disse que já conhecia o trabalho ambulante nos ônibus, mas nunca tinha vendido.Em um certo dia, ela decidiu sair para vender amendoim em um percurso curto, e a partir daí ela começou a trabalho nos ônibus mesmo enfrentando desafios diários, dificuldades e preconceitos, mas que ao mesmo tempo falou que nunca pensou em desistir, conquistando seus objetivos com um dia de cada de vez com o sorriso no rosto e a simpatia de sempre.

Figura 1- Entrevista com Andréia Heurística, vendedora ambulante



Fonte: produção autoral, 2025.

Enquanto ouvia sua história, percebi que era exatamente o que o meu projeto buscava: dar voz a essas pessoas com trajetórias invisíveis. Falei para ela sobre a proposta do documentário, expliquei que queria documentar a história dela e mostrar a sociedade a realidade árdua e dura de quem faz dos ônibus seu meio de sobrevivência. Para minha surpresa e alegria, Andreia aceitou participar e compartilhar sua história, a partir dali mantivemos contato e nasceu uma conexão que acabaria não só transformando meu projeto, mas também iria mudar a forma como a sociedade enxerga essas pessoas que muitas das vezes passam despercebidas no dia a dia.

O segundo entrevistado que gravei foi Lucas Monteiro, no vai e vem da agitação dos ponto de ônibus. Avistei Lucas andando entre as pessoas, oferecendo seus produtos com um sorriso mais discreto, meio tímido e um olhar determinado de quem tinha objetivos para conquistar, ele segurava sua cesta com seus diversos produtos, que variavam de salgadinhos, doces, pomada, objetos eletrônicos, abordando as pessoas que ali estavam com muita educação. Era mais um dia na luta diária para ele, mas para mim, era mais uma história que eu iria ouvir, e saber os sonhos e lutas enfrentadas no seu dia a dia.

Figura 2 - Entrevista com Lucas Monteiro - vendedor ambulante



Fonte: produção autoral, 2025.

Comprei um produto e aproveitei para conversar, perguntei há quanto tempo ele trabalhava como vendedor, e aos poucos ele foi se sentindo à vontade para falar. Comentou que era casado e que todos os dias saía cedo de casa para garantir o sustento para sua família, relatou que a rotina não era das melhores, devido a longas horas descendo e subindo nos ônibus, o calor, o cansaço e muita vezes a falta de reconhecimento por parte das pessoas que estão ali diariamente é de entristecer, mas que mesmo diante disso, continua firme com persistência, pois seus sonhos são bem maiores e que busca um futuro melhor para si e para sua família.

Enquanto ele falava um pouco da sua vivência diária, percebi que se encaixava perfeitamente no meu projeto. Expliquei sobre o projeto e fiz o convite para ele participar e contar a sua trajetória, ele pensou por alguns segundos, sorriu e aceitou. Disse que pouquíssimas vezes ele teve a oportunidade de contar a sua história, e que isso seria muito importante para mostrar a realidade através da sua história.

O quarto entrevistado foi Júlio César. Ele estava num ponto de ônibus movimentado, já no final da tarde, vendendo balas e pipoca, oferecendo sua mercadoria para quem estava ali no ponto. Comprei uma bala e puxei conversa, aos poucos fui perguntando e ele foi falando da sua vida. Júlio é um homem preto, trabalhador, que enfrenta os desafios diários para dar uma melhor qualidade de vida para seu filho pequeno.

Figura 3 - Entrevista com Júlio César, vendedor ambulante



Fonte: produção autoral, 2025.

Ele relatou que a vida nunca foi fácil, mas que se recusa a desistir, e que o seu maior sonho é dar ao filho uma vida melhor, com oportunidades que ele não teve. Falou sobre as dificuldades do trabalho na rua, sobre os dias em que as vendas não são boas, mas contou sobre a esperança que carrega e sobre a felicidade que sente ao voltar para casa sabendo que vai levar o sustento para seu filho. Enquanto ouvia Júlio, percebi que sua trajetória precisava ser contada e ouvida.

Nesse dia saí do ponto de ônibus com muito mais do que uma conversa, mas com a certeza de que histórias como a de Júlio César são essenciais para compreendermos a luta desses trabalhadores invisíveis, e que apesar das dificuldades, seguem firmes na busca por um futuro melhor.

O quarto entrevistado que gravei foi Roberto Junior, que durante o entra e sai apressado dos ônibus. Trabalha há mais de 20 anos subindo e descendo dos ônibus na cidade, vendendo suas broas de amido de milho. Com um jeito simpático e um sorriso sincero me abordou no ponto oferecendo seu produto. a partir dali pude conhecer a história por trás daquele vendedor de broas, ele me contou que é desse produto que ele garante o sustento da sua casa, que coloca comida na mesa, e com muito trabalho, conseguiu realizar um dos seus maiores

sonhos, que é a sua filha estar numa universidade federal. Pude perceber isso enquanto ele falava, pois seus olhos brilhavam com muito orgulho.

Figura 4 - Roberto Junior, vendedor ambulante



Fonte: produção autoral, 2025.

Ele relatou que sonha que a filha tenha um futuro promissor, com mais oportunidades, diferente do que ele teve. Questionei se ele já tinha pensado em desistir em algum momento, ele respondeu que sim, mas que quando pensava isso, voltava a lembrar do porque começou.

Autor do projeto de lei que propôs a criação de licenças especiais para vendedores ambulantes atuarem nos ônibus coletivos da capital alagoana, o ex-vereador Francisco Sales fala sobre os principais objetivos da proposta, que busca garantir dignidade e oportunidade de trabalho para os vendedores informais, ao mesmo tempo em que estabelece regras para a atuação dentro do transporte público.

Figura 5 - Entrevista com Francisco Sales - ex-vereador de Maceió



Fonte: produção autoral, 2025.

Ao longo da entrevista, o ex-parlamentar explica os motivos que o levaram a apresentar o projeto, destacando a importância de reconhecer e regulamentar uma atividade que já acontece diariamente nos ônibus da cidade. Ele também aborda os possíveis impactos positivos da medida, tanto para os trabalhadores quanto para os usuários do sistema de transporte coletivo.

Com o objetivo de compreender como funcionava a economia local, e de que forma o trabalho informal dos vendedores ambulantes impactava a economia local, mesmo sem o devido reconhecimento do poder público. A Partir daí marquei entrevista com o economista Jarpas Aramis, onde ele enfatizou a importância do trabalho informal como uma forma digna de trabalho e renda, mesmo que esteja fora do âmbito legal formal. Ele também destacou o importante papel que os vendedores ambulantes desempenham na dinâmica econômica local, contribuindo significativamente para a circulação comercial da cidade e para a geração de renda em comunidades muitas vezes esquecidas pelas políticas públicas.

Figura 6 - Entrevista com Jarbas Aramis - Economista



Fonte: produção autoral, 2025.

Após concluir as gravações com todos os entrevistados, iniciei o processo de montagem do documentário. Realizei a transcrição das perguntas e respostas que considerei mais relevantes, registrando também os minutos correspondentes no documento. Em seguida, organizei o conteúdo em ordem cronológica, com o objetivo de estruturar a narrativa da forma como seria apresentada no filme.

A partir deste ponto, comecei a trabalhar na edição de cores e na melhoria do áudio, buscando minimizar os ruídos indesejados captados durante as gravações. Com o documentário já em uma versão inicial, inseri imagens de apoio em momentos estratégicos para complementar as entrevistas e tornar o projeto visualmente mais dinâmico.

A escolha da trilha sonora foi uma etapa importante, pois precisava estar alinhada com a mensagem que desejava transmitir. Além disso, adicionei elementos gráficos com motion design tanto na abertura quanto na apresentação dos entrevistados, e também utilizei esses recursos para exibir dados relevantes ao longo do documentário, de forma a enriquecer a experiência do espectador.

O equipamento utilizado foi uma câmera modelo Sony Alpha 6600 , com a lente Tanrom 2.8 17-70mm, um drone modelo DJI Mini 3 Pro, um estabilizador de mão Gymbal Feyutech Scorp C. A captação de áudio foi realizada pelo microfone de lapela Holyland.

O documentário foi completamente editado através do programa Adobe Premier, tanto a abertura quanto o tratamento do áudio. Todas as despesas de deslocamento, com aluguel de equipamentos, assinatura dos programas de edições, foram realizados com recursos próprios. revisão do relatório e do documentário foi feita por Mercia Pimentel, professora-orientadora do projeto.

Para a trilha sonora, foram utilizadas músicas respeitando a lei do direito autoral durante todo o documentário. As transições utilizadas no início do projeto foram adicionadas através do programa Adobe Premier para compor os efeitos visuais do documentário.

5. RESULTADOS

A produção do documentário “Trajetórias Invisíveis - A vida em movimento dos vendedores ambulantes nos ônibus coletivos de Maceió” foi muito desafiadora por se tratar de um tema de grande relevância social e pode ter um impacto positivo significativo. A ideia foi evidenciar as dificuldades enfrentadas por esses vendedores ambulantes, buscando não só refletir as suas condições de vida e de trabalho, como também mostrar que desempenham um papel fundamental na sensibilização da sociedade para a realidade deste grupo.

Desde a construção do roteiro, a produção e pós-produção, este projeto me fez mergulhar e vivenciar a rotina, histórias e dificuldades enfrentadas pelos vendedores, me fazendo refletir e tentar ajudar a promover uma maior empatia e compreensão por parte da sociedade, buscando incentivar ações que visem melhorar as suas condições de trabalho e garantir mais dignidade a estes trabalhadores, que muitas vezes estão à margem da proteção formal e social. Dessa forma, a produção não é apenas educativa, mas também contribui para uma sociedade mais justa e inclusiva.

Contar com a orientação da Prof.ª Dr.ª Mércia Pimentel foi de extrema importância, seu profissionalismo e sua contribuição no projeto me ajudaram a acreditar ainda mais que eu conseguiria produzir, mesmo tendo algumas dificuldades durante todo o processo. Além disso, por já ter tido experiência na produção de um documentário na disciplina “Oficina de Produção Audiovisual" com a professora Carol Almeida, isso me deixou mais tranquilo em relação a toda roteirização e produção do documentário, fazendo ter certeza que eu conseguiria.

Espero que o documentário sirva como um convite à conscientização, empatia, respeito, igualdade, tolerância, reconhecimento, combate ao preconceito, fazendo com que cada pessoa que assistir possa olhar esses trabalhadores não como parte da paisagem urbana, mas como sendo protagonistas das suas próprias histórias, afinal por trás de cada rosto cansado há uma história que precisa ser ouvida dentro de um espaço que não pode ser ignorado. E que ao cruzarem com eles em nossas idas e vindas nos ônibus coletivos, possamos enxergar além da mercadoria que eles carregam e perceber que a humanidade nos conecta.

REFERÊNCIAS

CATTANI, A.D. Trabalho e autonomia: Petrópolis: Vozes, 1996.

DEDECCA, C.S., BALTAR, P.E. DE A. Mercado de trabalho e informalidade nos anos 90. In: Estudos

MACHADO da SILVA, L. Trabalho informal: teoria, realidade e atualidade. In: Tempo e presença, n o 269, ano 15, maio/junho, Cedi, RJ, 1993. p.31-34

MORAIS, Kely Cristina Silva de. A Memória do Cinema Mudo Brasileiro na Coleção Jurandyr. Rio de Janeiro, 2006. 90f. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-graduação em Memória Social) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

NICHOLS, Bill. Introdução ao Documentário. Tradução Mônica Saddy Martins. Campinas – São Paulo. Papirus, 2005. – (Coleção Campo Magnético).

PUCCINI, Sérgio. Introdução ao Roteiro de Documentário. Doc On-line, n. 06, pp. 173 – 190. Agosto 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 -PAUTA VENDEDORA AMBULANTE ANDREIA HEURISTICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

TRAJETÓRIAS INVISÍVEIS - A VIDA EM MOVIMENTO DOS VENDEDORES AMBULANTES NOS ÔNIBUS COLETIVOS DE MACEIÓ

O DOCUMENTÁRIO

PROJETO: TCC Daniel Emiliano Nunes de Albuquerque

Personagem: Andreia Heuristica

- Como começou a vender nos ônibus ?
- Quais são as maiores dificuldades da sua rotina ?
- Como é a relação com os passageiros e motoristas ?
- Você já enfrentou repressão ou proibições ? Como foi ?
- Quais são seus sonhos e expectativas para o futuro ?
- Infância e Formação
- Como foi sua infância? Sempre morou em Maceió?
- Você teve acesso à escola? Até que série estudou?
- Quando era criança, o que sonhava em ser quando crescesse?
- Teve algum outro trabalho antes de ser vendedor ambulante?
- O que você vende nos ônibus? Como escolheu esses produtos?
- Onde você compra os produtos para vender? Tem dificuldade para conseguir mercadoria?
- Como você define os preços do que vende? Dá para ter um bom lucro?
- Você tem um local fixo para trabalhar ou varia os trajetos dos ônibus?
- Em média, quantos ônibus você pega por dia para vender seus produtos?
- Quais horários costumam ser melhores para as vendas?
- Já teve dias em que não conseguiu vender nada? Como lida com isso?
- Como faz para lidar com a concorrência de outros vendedores nos ônibus?
- Como os passageiros costumam te tratar? A maioria apoia ou ignora?
- Você já recebeu alguma ajuda inesperada de um passageiro?

- O que passa pela sua cabeça quando sobe em um ônibus cheio para vender?
- Se pudesse mandar um recado para os passageiros, qual seria?
- O que é mais difícil: vender ou lidar com a falta de reconhecimento?
- Você já foi impedido de trabalhar em algum ônibus? Como foi essa situação?
- Já pensou em desistir dessa profissão? O que te fez continuar?
- Qual foi o momento mais marcante da sua trajetória como vendedor ambulante?
- Se tivesse uma oportunidade, o que faria diferente na sua vida?
- Como imagina sua vida daqui a cinco anos?
- Você tem algum sonho além do trabalho, como viajar ou estudar algo novo?
- Se pudesse mudar alguma coisa na sua profissão, o que seria?
- O que você gostaria que os políticos fizessem para melhorar a vida dos vendedores ambulantes?

APÊNDICE 2 -PAUTA VENDEDOR AMBULANTE LUCAS MONTEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

TRAJETÓRIAS INVISÍVEIS - A VIDA EM MOVIMENTO DOS VENDEDORES AMBULANTES NOS ÔNIBUS COLETIVOS DE MACEIÓ

O DOCUMENTÁRIO

PROJETO: TCC Daniel Emiliano Nunes de Albuquerque

Personagem: Lucas Monteiro

- Como começou a vender nos ônibus ?
- Quais são as maiores dificuldades da sua rotina ?
- Como é a relação com os passageiros e motoristas ?
- Você já enfrentou repressão ou proibições ? Como foi ?
- Quais são seus sonhos e expectativas para o futuro ?
- Como foi sua infância? Sempre morou em Maceió?
- Você teve acesso à escola? Até que série estudou?

- Quando era criança, o que sonhava em ser quando crescesse?
- Teve algum outro trabalho antes de ser vendedor ambulante?
- O que você vende nos ônibus? Como escolheu esses produtos?
- Onde você compra os produtos para vender? Tem dificuldade para conseguir mercadoria?
- Como você define os preços do que vende? Dá para ter um bom lucro?
- Você tem um local fixo para trabalhar ou varia os trajetos dos ônibus?
- Em média, quantos ônibus você pega por dia para vender seus produtos?
- Quais horários costumam ser melhores para as vendas?
- Já teve dias em que não conseguiu vender nada? Como lida com isso?
- Como faz para lidar com a concorrência de outros vendedores nos ônibus?
- Como os passageiros costumam te tratar? A maioria apoia ou ignora?
- Você já recebeu alguma ajuda inesperada de um passageiro?
- O que passa pela sua cabeça quando sobe em um ônibus cheio para vender?
- Se pudesse mandar um recado para os passageiros, qual seria?
- O que é mais difícil: vender ou lidar com a falta de reconhecimento?
- Você já foi impedido de trabalhar em algum ônibus? Como foi essa situação?
- Já pensou em desistir dessa profissão? O que te fez continuar?
- Qual foi o momento mais marcante da sua trajetória como vendedor ambulante?
- Se tivesse uma oportunidade, o que faria diferente na sua vida?
- Como imagina sua vida daqui a cinco anos?
- Você tem algum sonho além do trabalho, como viajar ou estudar algo novo?
- Se pudesse mudar alguma coisa na sua profissão, o que seria?
- O que você gostaria que os políticos fizessem para melhorar a vida dos vendedores ambulantes?

APÊNDICE 3 -PAUTA VENDEDOR AMBULANTE JÚLIO CESAR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

TRAJETÓRIAS INVISÍVEIS - A VIDA EM MOVIMENTO DOS VENDEDORES AMBULANTES NOS ÔNIBUS COLETIVOS DE MACEIÓ

O DOCUMENTÁRIO

PROJETO: TCC Daniel Emiliano Nunes de Albuquerque

Personagem: Júlio César

- Como começou a vender nos ônibus ?
- Quais são as maiores dificuldades da sua rotina ?
- Como é a relação com os passageiros e motoristas ?
- Você já enfrentou repressão ou proibições ? Como foi ?
- Quais são seus sonhos e expectativas para o futuro ?
- Como foi sua infância? Sempre morou em Maceió?
- Você teve acesso à escola? Até que série estudou?
- Quando era criança, o que sonhava em ser quando crescesse?
- Teve algum outro trabalho antes de ser vendedor ambulante?
- O que você vende nos ônibus? Como escolheu esses produtos?
- Onde você compra os produtos para vender? Tem dificuldade para conseguir mercadoria?
- Como você define os preços do que vende? Dá para ter um bom lucro?
- Você tem um local fixo para trabalhar ou varia os trajetos dos ônibus?
- Em média, quantos ônibus você pega por dia para vender seus produtos?
- Quais horários costumam ser melhores para as vendas?
- Já teve dias em que não conseguiu vender nada? Como lida com isso?
- Como faz para lidar com a concorrência de outros vendedores nos ônibus?
- Como os passageiros costumam te tratar? A maioria apoia ou ignora?
- Você já recebeu alguma ajuda inesperada de um passageiro?

- O que passa pela sua cabeça quando sobe em um ônibus cheio para vender?
- Se pudesse mandar um recado para os passageiros, qual seria?
- O que é mais difícil: vender ou lidar com a falta de reconhecimento?
- Você já foi impedido de trabalhar em algum ônibus? Como foi essa situação?
- Já pensou em desistir dessa profissão? O que te fez continuar?
- Qual foi o momento mais marcante da sua trajetória como vendedor ambulante?
- Se tivesse uma oportunidade, o que faria diferente na sua vida?
- Como imagina sua vida daqui a cinco anos?
- Você tem algum sonho além do trabalho, como viajar ou estudar algo novo?
- Se pudesse mudar alguma coisa na sua profissão, o que seria?
- O que você gostaria que os políticos fizessem para melhorar a vida dos vendedores ambulantes?

APÊNDICE 4 -PAUTA VENDEDOR AMBULANTE ROBERTO JUNIOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

TRAJETÓRIAS INVISÍVEIS - A VIDA EM MOVIMENTO DOS VENDEDORES AMBULANTES NOS ÔNIBUS COLETIVOS DE MACEIÓ

O DOCUMENTÁRIO

PROJETO: TCC Daniel Emiliano Nunes de Albuquerque

Personagem: Roberto Júnior

- Como começou a vender nos ônibus ?
- Quais são as maiores dificuldades da sua rotina ?
- Como é a relação com os passageiros e motoristas ?
- Você já enfrentou repressão ou proibições ? Como foi ?
- Quais são seus sonhos e expectativas para o futuro ?
- Como foi sua infância? Sempre morou em Maceió?

- Você teve acesso à escola? Até que série estudou?
- Quando era criança, o que sonhava em ser quando crescesse?
- Teve algum outro trabalho antes de ser vendedor ambulante?
- O que você vende nos ônibus? Como escolheu esses produtos?
- Onde você compra os produtos para vender? Tem dificuldade para conseguir mercadoria?
- Como você define os preços do que vende? Dá para ter um bom lucro?
- Você tem um local fixo para trabalhar ou varia os trajetos dos ônibus?
- Em média, quantos ônibus você pega por dia para vender seus produtos?
- Quais horários costumam ser melhores para as vendas?
- Já teve dias em que não conseguiu vender nada? Como lida com isso?
- Como faz para lidar com a concorrência de outros vendedores nos ônibus?
- Como os passageiros costumam te tratar? A maioria apoia ou ignora?
- Você já recebeu alguma ajuda inesperada de um passageiro?
- O que passa pela sua cabeça quando sobe em um ônibus cheio para vender?
- Se pudesse mandar um recado para os passageiros, qual seria?
- O que é mais difícil: vender ou lidar com a falta de reconhecimento?
- Você já foi impedido de trabalhar em algum ônibus? Como foi essa situação?
- Já pensou em desistir dessa profissão? O que te fez continuar?
- Qual foi o momento mais marcante da sua trajetória como vendedor ambulante?
- Se tivesse uma oportunidade, o que faria diferente na sua vida?
- Como imagina sua vida daqui a cinco anos?
- Você tem algum sonho além do trabalho, como viajar ou estudar algo novo?
- Se pudesse mudar alguma coisa na sua profissão, o que seria?
- O que você gostaria que os políticos fizessem para melhorar a vida dos vendedores ambulantes?

APÊNDICE 5 -PAUTA EX-VEREADOR FRANCISCO SALES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

TRAJETÓRIAS INVISÍVEIS - A VIDA EM MOVIMENTO DOS VENDEDORES AMBULANTES NOS ÔNIBUS COLETIVOS DE MACEIÓ

O DOCUMENTÁRIO

PROJETO: TCC Daniel Emiliano Nunes de Albuquerque

Personagem: Ex-vereador Francisco Sales

- O que motivou o senhor a criar esse projeto de lei para os vendedores ambulantes nos ônibus coletivos?
- Quais eram os principais pontos do projeto? O que ele previa para regulamentar ou melhorar a situação desses trabalhadores?
- O senhor chegou a conversar com os vendedores ambulantes antes de elaborar o projeto? O que eles relataram?
- Como o senhor enxerga a importância desses trabalhadores para a economia local e para o transporte público?
- Quais foram os principais desafios que o projeto enfrentou durante a tramitação na Câmara?
- Por que o projeto não foi aprovado? Houve resistência de algum grupo específico?
- O senhor acredita que houve falta de interesse político ou desconhecimento sobre a realidade dos vendedores ambulantes?
- Houve apoio de outros vereadores ou setores da sociedade para aprovar esse projeto?
- Caso o projeto tivesse sido aprovado, quais mudanças ele traria para os vendedores ambulantes e para a população em geral?
- O senhor acredita que um projeto semelhante ainda pode ser reapresentado no futuro?
- Existem outras formas de garantir direitos e melhores condições para esses trabalhadores dentro da legislação atual?
- Como o senhor avalia as políticas públicas existentes para os vendedores ambulantes em Maceió?
- O senhor mantém contato com vendedores ambulantes? Sabe como eles enxergaram a tentativa desse projeto?
- Se tivesse a oportunidade de propor uma nova solução para esse problema, o que faria diferente?

- O que o senhor diria hoje para os vendedores ambulantes que continuam enfrentando dificuldades nos ônibus de Maceió?

APÊNDICE 6 -PAUTA ECONOMISTA JARPA ARAMIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

TRAJETÓRIAS INVISÍVEIS - A VIDA EM MOVIMENTO DOS VENDEDORES AMBULANTES NOS ÔNIBUS COLETIVOS DE MACEIÓ

O DOCUMENTÁRIO

PROJETO: TCC Daniel Emiliano Nunes de Albuquerque

Personagem: Economista Jarpa Aramis

- Como o comércio ambulante nos ônibus coletivos de Maceió influencia a economia local?
- Qual o impacto do trabalho informal desses vendedores na circulação de dinheiro na cidade?
- A venda de produtos dentro do transporte público pode ser considerada uma forma de microeconomia? De que maneira isso afeta o consumo local?
- O aumento do número de vendedores ambulantes nos ônibus pode ser um indicativo de fragilidade econômica e desemprego na cidade?
- De que forma a informalidade impacta a arrecadação de impostos e o equilíbrio entre o setor formal e informal da economia?
- O comércio ambulante dentro dos ônibus prejudica ou complementa o comércio formal? Como esses dois setores se relacionam?
- Há alguma estimativa sobre quanto o comércio informal representa dentro da economia de Maceió?
- Como a falta de regulamentação desse tipo de trabalho afeta o desenvolvimento econômico da cidade?
- A regularização dos vendedores ambulantes nos ônibus poderia trazer benefícios econômicos para o município? De que forma?

- Existe algum modelo econômico bem-sucedido em outras cidades que conseguiu integrar esses trabalhadores ao mercado formal sem prejudicar sua renda?

- O trabalho informal é, muitas vezes, a única alternativa para milhares de pessoas. Como políticas públicas poderiam transformar essa realidade sem impactar negativamente a economia local?

APÊNDICE 6 -IMAGENS VENDEDORES AMBULANTES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

TRAJETÓRIAS INVISÍVEIS - A VIDA EM MOVIMENTO DOS VENDEDORES AMBULANTES NOS ÔNIBUS COLETIVOS DE MACEIÓ

O DOCUMENTÁRIO

PROJETO: TCC Daniel Emiliano Nunes de Albuquerque

Imagens dos vendedores ambulantes nos ônibus coletivos de de Maceió



Fonte: produção autoral, 2025.



Fonte: produção autoral, 2025.



Fonte: produção autoral, 2025.



Fonte: produção autoral, 2025.



Fonte: produção autoral, 2025.



Fonte: produção autoral, 2025.



Fonte: produção autoral, 2025.

ANEXO DE IMAGENS DA LEITURA DO PROJETO DE LEI PARA VOTAÇÃO NA CÂMARA DE VEREADORES E FOTOS DO DOCUMENTO



SESSÃO ORDINÁRIA 30/03/2022

172 visualizações há 2 anos ...mais

Câmara Municipal de... 6,31 mil Inscrever-se

https://www.youtube.com/live/_FyGkbJsDY0?si=FcbEmP0ZCeb3sLzD - **17:38 - 17:51**